

**Consulta Internacional Geminada sobre Reforma,  
Educação e Transformação  
19/11/2015**

“Que a graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão com o Espírito Santo esteja conosco hoje e sempre. Amém!”

Lucas 24.17: Então, Jesus perguntou: sobre o que vocês estão conversando pelo caminho?

Amós 5.14: “Buscai o bem e não o mal!”.

Quero, em nome da presidência da IECLB, Pa. Silvia, P. Inácio, saudar a todos e todas vocês participantes desta Consulta Internacional Geminada sobre Reforma, Educação e Transformação!

Saudar de forma especial as Instituições que promovem esta consulta internacional!

Saudar a Coordenadora deste projeto Sra. Anneheide von Biela!

Saudar ao reitor das Faculdades EST Pastor Prof. Dr. Wilhem Wachholz!

Saudar ao Pastor Professor Dr. Rudolf von Sinner!

Saudar igualmente aos irmãos e Irmãs em Cristo que vem de longe, de outros países!

Saudar os Irmãos e Irmãs da Ecumene!

Em nome da IECLB quero acolher a cada um, a cada uma, e expressar nossa alegria e expectativa em relação a esta consulta.

O Jubileu da Reforma, em 2017, é o marco que norteia os trabalhos desta consulta. No caso da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, não é diferente. Queremos celebrar esta caminhada histórica numa atitude de compromisso com o testemunho da fé

em Jesus Cristo. Queremos que esse testemunho reverta em prol da construção de vidas e contextos que promovem o viver segundo a liberdade, a justiça, a dignidade e a paz.

As duas palavras bíblicas que li nos remetem aos Temas do Ano que trabalhamos na IECLB. Estamos, neste momento, num processo de transição para o novo Tema do Ano que sempre é lançado no 1º Domingo de Advento.

Durante este ano de 2015 nosso tema do Ano: IGREJA DA PALAVRA: CHAMAD@S PARA COMUNICAR! - acompanhado da pergunta de Jesus: sobre o que vocês estão conversando pelo caminho? - trouxe muitos impulsos, desafios, revelou medos, inseguranças, mas também muitas certezas. Onde não dialogamos também não construímos, não educamos, não empoderamos, nem transformamos!

Neste estar a caminho nos perguntamos sobre o que significa ser uma Igreja da Palavra! O que estamos comunicando? De quem nos aproximamos? Muito mais do que discutir os meios de comunicação, nos perguntamos sobre como dialogamos no contexto da igreja e com a sociedade, como interagimos, como ouvimos. Como caminhamos juntos enquanto instituições? Igrejas, casas de formação teológica, instituições diaconais? Quais são as perguntas que nossos membros fazem para sua igreja? Quais são suas esperanças? Quais são suas dores, crises, dúvidas, anseios, esperanças? Nos perguntamos também pela resposta que damos enquanto Igreja da Reforma, Igreja da Palavra! Acercada linguagem que usamos e como traduzimos os conceitos da reforma para hoje! Elas alcançam o coração das pessoas?

A pergunta de Jesus é profunda! É pergunta feita num caminho marcado pela sexta-feira da paixão, sob o signo da cruz, da morte, da perda da esperança.

Ela provocou diálogo intenso, o estudo da palavra que iluminou o presente, fez arder o coração, levou à hospitalidade – fica conosco, culminou na comunhão em torno da mesa. Ao partir o pão, os olhos se abriram, Jesus foi reconhecido. Trata-se de uma caminhada em que a esperança foi reconstruída, a comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs foi fortalecida e a missão foi assumida com coragem renovada!

Nós aprendemos muito! Aprendemos que precisamos aprender ainda muito mais! Perguntar muito mais, ouvir muito mais! Constatamos que o gesto de Jesus, de se aproximar, de caminhar junto, de perguntar, de ouvir, de insistir na resposta, de levar as pessoas a verbalizar o que experimentaram, de não se conformar com a primeira versão dos fatos, são atitudes fundamentais para uma Igreja que quer fazer a diferença na vida das pessoas, na sociedade, que tem na educação na fé uma tarefa fundamental.

Por que destaque isto?

Porque ao olhar a lista de participantes nesta consulta percebo que tod@s se colocaram a caminho e estes caminhos nos trouxeram até aqui, Brasil, São Leopoldo, uma primeira estação, a segunda estação será na Alemanha. Trata-se de um movimento muito bonito. A riqueza de histórias, de experiências, de sabedoria, por si só, já são motivo de gratidão e alegria. Vejo nesta consulta uma missão!

Sobre o que vocês vão conversar? Com que intencionalidade? Com que foco? Fará arder o coração? Qual será o horizonte deste diálogo?

Procurei me inteirar dos objetivos traçados para esta consulta: dentre eles destaco, "Refletir sobre a relevância da educação pautada na Reforma a partir de processos de transformação social". Pergunta-se pela inserção das igrejas nos espaços públicos, pela educação!

Vejo nesta consulta um projeto ambicioso! Desafiador! Um diálogo necessário! Urgente!

Por quê? Porque andando, caminhando, navegando pelas redes sociais, constato que diálogo, mediação, são experiências raras. Também no contexto das igrejas e movimento ecumênico. Vivemos momentos de muito confronto! Há muita polarização religiosa, política, crescem assustadoramente os gestos de intolerância, de agressividade, de violência. As diferentes manifestações de rua e as redes sociais o atestam.

Isto é tão marcante que já há, inclusive, publicações sobre esta realidade. A filósofa Marcia Tiburi, escritora e professora universitária, escreveu um livro que tem o título: "*Como conversar com um fascista – reflexões sobre o cotidiano autoritário brasileiro*"! Sua questão é: "*Eu queria saber por que dialogar é impossível*".

A escritora, repórter e documentarista Eliane Brumm, à luz do livro de Marcia Tiburi, avalia que o atual confronto no Brasil não é um confronto

"entre direita e esquerda, desenvolvimentistas e ecologistas, governistas e opositoristas, machistas e feministas". Isto, segundo ela, é uma redução.

"O confronto atual seria mais profundo e também mais dramático: entre os que pensam e os que não pensam".

*E ela continua:*

"Num país de antipolítica e antieducação generalizada como o Brasil é preciso se mover. (...) diálogo é um ato de resistência.

Destaco o que estas duas autoras escreverem porque percebo aqui um papel fundamental para as igrejas e casas de formação: nesta “roda viva” em que vivemos, onde ainda refletimos, avaliamos, discernimos, dialogamos?

Outro foco não menos importante desta consulta é a pergunta pelo papel, pelo protagonismo das igrejas na perspectiva da transformação, em como fazer uma educação transformadora.

Ao lado desta pergunta pelo papel das igrejas, quero acrescentar a pergunta pelo papel e protagonismo das instituições que fazem a formação teológica, que fazem a pesquisa, que pensam a teologia na perspectiva desta educação transformadora que será vivenciada no contexto das comunidades (ou não).

Faço esta observação porque uma vez escutei o seguinte de um reitor de uma casa de formação teológica: o meu problema é conseguir estudantes para estudar teologia, o que vão fazer com eles depois na igreja isto já não é mais problema meu!

Viabilizar uma formação teológica nos moldes como está pensada para esta consulta, em nosso contexto brasileiro, é enfrentar uma concorrência cruel. Aqui quero destacar o esforço das Faculdades EST. Caminhos difíceis têm sido percorridos tanto para as igrejas quanto para as casas de formação teológica: sustentabilidade financeira, fechamento de instituições de formação teológica e, não por último, a crise de vocações.

Nesta caminhada houve desencontro entre a igreja e casa de formação e, eu acrescentaria, desencontro também entre instituições diaconais ou financiadoras de projetos e as igrejas! Isto fragiliza nosso testemunho público e protagonismo na sociedade! Aqui precisamos exercitar a autocrítica!

A FLM realiza anualmente um encontro de lideranças de igrejas luteranas da América Latina, Suriname e Caribe. Quando colocamos na mesa nossas dores e preocupações, a questão da fragilidade da identidade confessional (QUAL É O ROSTO DA IGREJA) e a formação teológica sempre estão presentes.

A teologia latino-americana e a perspectiva educacional de Paulo Freire nos ensinaram que, em ambos os casos, o processo pedagógico deve estar encarnado na vida. Tem como ponto de partida a própria pessoa (ou comunidade) a ser libertada. Este é o caminho feito por Jesus com aqueles dois discípulos com o objetivo de torna-los não mais espectadores de sua história, mas protagonistas, construtores do seu processo de libertação, empoderamento e transformação.

À luz do que conversamos durante este ano chegamos a estação seguinte de nossa caminhada. O **Tema** do Ano 2016 que será lançado oficialmente no 1º domingo de advento, final deste mês: Pela graça de Deus, livres para cuidar. Este Tema vem acompanhado por três

subtemas: A salvação não está à venda. As pessoas não estão à venda. A natureza não está à venda. O Lema bíblico que ilumina o Tema é do profeta Amós, capítulo 5, versículo 14a: Buscai o bem e não o mal.

Dois impulsos estão por trás do Tema 2016. O primeiro provém da Federação Luterana Mundial. O segundo impulso vem da preocupação crescente em relação à ética como esforço diário para discernir o que é certo e para agir de forma responsável.

Qual é o desafio que nos persegue? Como traduzir a mensagem da graça de Deus para um contexto social e religioso que não tem nada de graça!? Que é movido pela magia, onde o ser humano é o sujeito e Deus o objeto? Por uma perspectiva religiosa que esvazia o mundo da santidade que Deus lhe concedeu, condenando, assim, as pessoas a um cotidiano carente de sentido e vazio!? Aqui queremos resgatar o texto de Lutero acerca das três ordens (ou estamentos) instituídas pela palavra de Deus: Igreja / Economia / Estado, através das quais Ele / Deus sustenta e santifica a sua criação.

A teóloga mexicana Elsa Tamez, no texto "Pensamentos sobre a graça a partir de um continente empobrecido", faz a seguinte reflexão:

De onde surge a necessidade de falar da graça? (...) Graça é a resposta teológica a uma realidade particular, também teológica: o pecado, no singular. Não se trata de pecados pequenos: o pecado, no singular, é uma realidade insustentável, um poder mortífero. (...)

Não se trata de uma realidade abstrata ou inventada, nem de demônios que andam pelos ares. (...) Trata-se de um poder que se faz presente em (...)

Feridas, sofrimentos, mortes que se tocam, gritos desesperados pedindo justiça, guerras – santas ou pagãs – que produzem mortes; tudo isso são marcas visíveis do pecado. Esta realidade, por um lado, e a realidade de fascinação que está sendo criada pela cultura do mercado, por outro, trilham caminhos opostos. [p. 129]

A experiência da graça faz com que aconteçam coisas: ela ilumina as desgraças do mundo, ou seja, as revela para que tomemos consciência delas e de nossa responsabilidade, e a graça também anima a cultivar a fé em que o reinado de Deus é possível, um reinado onde, também devido à gratuidade, se possa celebrar de antemão naqueles espaços de afirmação da vida concreta e corporal, sem dar as costas para a morte.

[p. 132. Elsa Tamez, Pensamentos sobre a graça a partir de um continente empobrecido. In: Profecia e Esperança – um tributo a Milton Schwantes. Oikos, São Leopoldo, 2016, p.125-135.]

Pessoalmente estou bastante animado com este novo tema do ano. Sei que boa parte da agenda que vocês irão trabalhar coincide com este tema. Por isto mesmo, vou aguardar com grande expectativa, os impulsos que virão do trabalho que vocês irão realizar!

Desejo que esta consulta, e a próxima, seja experimentada como um estar a caminho sob a graça de Deus, um caminhar à luz da pergunta de Jesus: sobre o que vocês estão conversando? Uma caminhada de diálogos intensos, de reflexão profunda, conversas que façam arder o coração, nos proporcionem a experiência hospitalidade, da comunhão, da encarnação na vida concreta que nos ajudem a discernir entre o bem e o mal.

Que Deus, por sua graça e cuidado, abençoe a comunhão e os trabalhos desenvolvidos tanto nesta Consulta aqui em São Leopoldo, como a que acontecerá em Halle na Alemanha no próximo ano. Amém!

Pastor Dr. Nestor Paulo Friedrich  
Pastor Presidente da IECLB-  
Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil